Boletim do Projecto Vozes da Paz Ano 3 Nº 23 Abril 2003

ONDAKA

EDITORIAL

Abril mês da juventude. A sociedade conta com a juventude na reconstrução deste país. Este pensamento que aparece com boas intenções, leva a juventude a questionar-se. Como é que a sociedade pensa que a juventude faça parte da reconstrução do país?

O Ondaka numa pesquisa sobre construção de paz notou que a juventude continua duvidosa quanto ao seu futuro. Muitos dizem que foram úteis no momento de sacrifício, mas agora sentem que nada lhes abrange, principalmente nas comunidades rurais.
Fala-se muito da educação para todos. Como? O que está sendo feito de concreto? Muitos jovens hoje estão sem estudar, alguns porque a idade já não permite, outros por não haver espaço. Ali nasce outra pergunta. Onde e como esta gente terá a formação académica e profissional?

A guerra civil que consumiu recursos durante mais de três décadas está terminada. Mas temos ainda a sensação de que as coisas nem andam nem desandam. Não estamos a dizer que, o que foi destruído em três décadas que seje reconstruído em menos de um ano. Porém estamos preocupados com a disciplina, conhecimento e a organização dos homens deste país. Se não vejamos, onde está o plano de acção para as comunidades que regressam para as sua zonas de origem? Ainda assiste-se pessoas postas ao ar livre no Acumol nesta época chuvosa! Com agravante de que estas pessoas vão para uma localidade, onde falta tudo. Neste número verás as reacções de algumas pessoas afectadas por este problema.

Um jovem ex militar da UNITA do acolhimento do Esfinges diz estar bastante feliz porque a guerra acabou. " Estou levando um kit que contém coisas boas, até dinheiro. Mas isto nada vale para minha vida. Eu precisava de uma formação profissional. Na minha aldeia não tem nada, se aqui próximo da cidade foram 12 meses sem formação quanto mais lá na aldeia, vamos esquecer isto". Um desmobilizado aquando dos acordos de Bicesse, morador do Km 25 dizia estar bastante frustrado, porque deu toda a sua vida para esta pátria, mas hoje até os seus filhos são rejeitados na escola, porque são de maior idade.
Os mais velhos disseram." Cakwata upindi mbubwangolo kacosile", Vombya yukwele kamuli usole". Nda kolonjele vyukwele kupya vyove nyava nyavako ovava".
A verdadeira reconciliação só terá lugar se a juventude lhe for dada os seus direitos e deveres políticos, económicos e sócio - culturais.

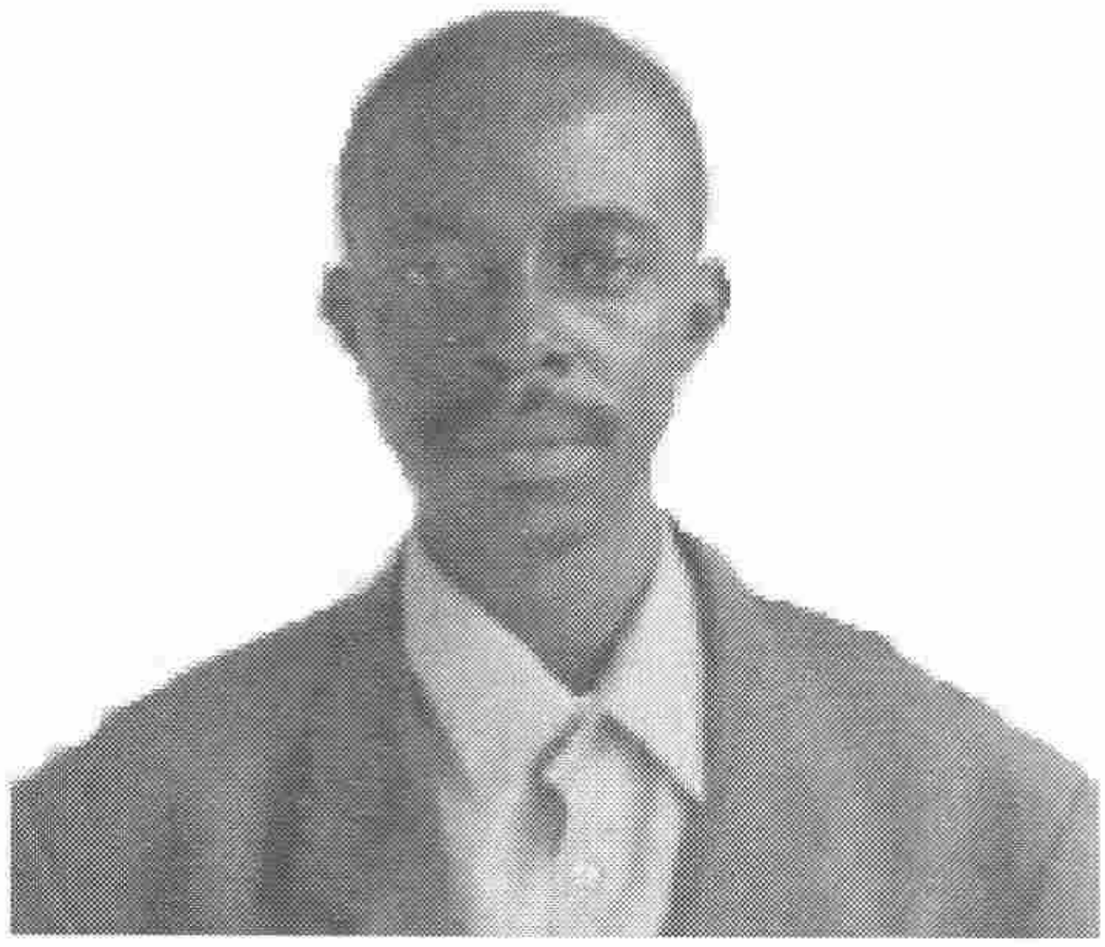
Na cidade, na aldeia, intelectual, político, ou religioso não espere que alguém faça tudo por si. Junte-se a um grupo de desporto, a uma comisão de gestão de uma escola, a uma comissão de higiene e verás como será útil a sua participação no desenvolvimento da sua comunidade. Quebra este silêncio hoje mesmo e coloque de parte as diferenças partidárias.

A paz é você. A sociedade não deve se esquecer disso. Se queremos desenvolvimento a prioridade é a juventude. Dê carne à juventude e eles multiplicarão a carne. Espera-se que se abram novas oportunidades para que a juventude mostre as suas capacidades. Assim diminuir-se-ão os riscos, aumentará a confiança para a paz e acelerar-se-á a reconstrução de um país seguro e próspero.

Development Workshop
Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org

Entrevista com o Sr. Adriano Tchipilika

O estado dos nossos arquivos é motivo de falsificação de documentos. Por isso o registo gratuito deve abrangir todos Angolanos. Estas são as palavras do Adriano Valentino Tchipilica,



Coordenador Provincial do registo gratuito de menores no Huambo, quando falava ao Ondaka.

Neste Número

Rosto do mês 2
Saúde em nossa casa 3
Entrevista com o Sr. Adriano Tchipilika 4 - 5
Notícias 6 - 9
Saneamento e dinheiro do mercado. Como melhorar? 10
A Serpente e a Rã 11
Última página 12

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suiça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Arlete Adélia de Silva Gidião

Arlete Adélia de Silva Gidião, natural do Huambo tenho 34 anos de idade. Sou filha de Martinho Gidião e de Helena Rebeca de Silva Gidião.

Um ano depois do meu nascimento, meu pai foi transferido para o Bié na altura trabalhador ferroviário. No Bié estudei até a terceira classe na escola do Kunje. Anos depois meu pai voltou para o Huambo, para uma possível transferência para o Lobito.

Quando chegamos aqui no Huambo continuei a estudar na escola primária nº 102. Os meus estudos foram maravilhosos, porque na altura o meu pai trabalhava e o seu salário era compatível para suster toda a família.

Em 1985, meu pai morreu. Passado um ano o CFB retirou-nos a casa e a vida complicou-se cada vez mais. Na altura eu era a mais pequena entre os irmãos. Foi assim que eu passei a viver sob ajuda dos meus irmãos mais velhos. À eles um muito obrigado pela ajuda e o carinho que me prestaram.

Em 1987, conclui a 8ª classe. Logo a seguir, consegui um emprego no INOTE (Instituto Nacional de Ordenamento Territorial) onde trabalhei durante cinco anos como desenhadora de plantas de casas. Este emprego veio dar um alento a minha vida, porque com o salário que recebia dava para acudir os meus problemas diários.

No meu primeiro amor, engravidei e tive um filho que hoje estuda a 6ºclasse. Passados dois anos tive o segundo filho. Estas gestações complicaram a minha vida e o meu emprego, porque durante as mesmas internei no Hospital Central do Huambo com o problema de colo aberto. A minha chefe não gostou, porque o empenho baixou consideravelmente. Como consequência em 1996 fui expulsa. Não sei bem até hoje o motivo da minha expulsão. Isto veio outra vez complicar a minha vida. Logo tive de arranjar uma alternativa passando a vender açúcar, soja e leite no Mercado Municipal do Huambo.

Neste ano que perdi o emprego e comecei a vender, o meu marido deu-me força para começar a estudar no Instituto Médio de Saúde. Não foi fácil optar por dois caminhos ao mesmo tempo isto é, escola e praça. As minhas colegas de negócio implicavam-se comigo. As coisas que eu deixava com elas nunca ficavam certas. Isto era sempre motivo de descontentamento. Quando reclamava elas aconselhavam-me a deixar, dizendo que o estudo não iria repor o dinheiro que perdia cada dia que ia à escola. Mantive-me firme graças ao meu marido.

Em 2000 terminei o curso no Instituto Médio de Saúde (IMS). O estágio correu bastante bem e sinto-me feliz por ter conseguido o curso. A esperança maior é um dia conseguir um emprego como efectiva. Porque sinto-me obrigada a contribuir para o bem do meu povo e da minha cidade. Hoje estou colaborando na clínica da Sonagol.

Sou uma mulher orgulhosa, porque luto sempre para vencer a batalha. Convido as outras mulheres a lutarem também e para aquelas que são negociantes peço à elas que não tenham vergonha de vender e estudar ao mesmo tempo. Mulheres coragem, só lutando é que venceremos.

Saúde em nossa casa

Como curar a febre

Que fazer em caso de *febre*? *É* muito simples: como a maior parte das febres são provocadas por desordem intestinal, é *preciso* antes de mais fazer o seguinte:

1- não aumentar as substâncias mórbidas (causa da febre) que já existem no *corpo*.

2- deve dar-se a beber de quarto em quarto de hora golos de água morna com sumo de limão ou de laranja, para ajudar o corpo a expulsar as toxinas. A febre incêndio interno, tira sempre suco aos órgãos da digestão que ficam áridos e não podem funcionar perfeitamente. Para ajudar a extinguir esse incêndio, causa da subida de temperatura, é preciso.

3 - mergulhar baixo-ventre em água fria, por meio de banhos naturais , com fricções, e repetir esses banhos de 2 em 2 horas, ou alterar um banho e uma cataplasma de argila no baixo- ventre, até a temperatura descer.
Se o dente estiver muito fraco ou não houver possibilidade de lhe dar o banho natural, substituí-lo por grandes cataplasma de argila no baixo-ventre, que serão, mudadas assim que começarem a estar quentes.
Também é preciso ajudar o corpo a expulsar as matérias mórbidas pela epiderme, fazendo-o transpirar.

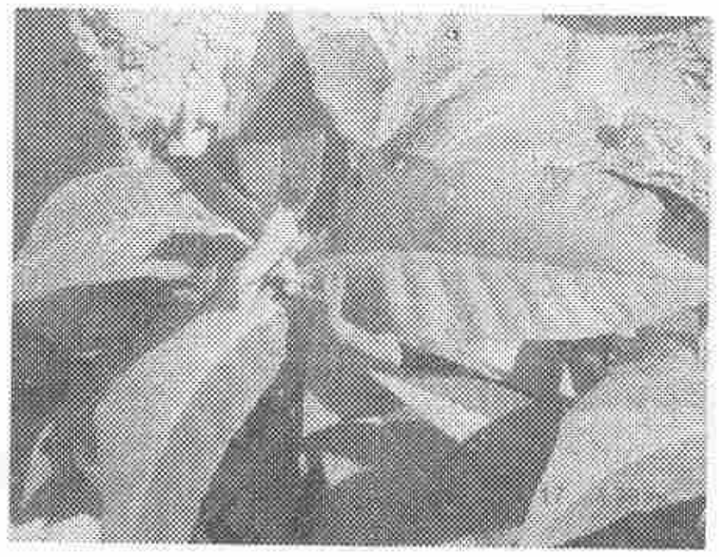
4- Para isso, cobrir bem o doente com cobertores leves, de lã e um edredão (de penas, se possível). Assim que transpirar, ter o cuidado de lhe mudar a roupa o mais repetidamente possivel, a fim de evitar que esteja molhado. Durante a transpiração, será também preciso destapá-lo de tempo a tempo, por 2 ou 3 minutos. A febre nenhuma pode resistir a este meio e em poucos dias terá desaparecido. É o único remédio para fazer desaparecer a febre de forma natural e eliminar-lhe a causa.

Combatendo-a pelo quinino ou outros remédios similares, só se obterá uma cura aparente e, muitas vezes, esse meio arrasta a consequências desastrosas. Depois de a febre desaparecer, começa-se a dar ao doente sumo de laranja ou de outros frutos frescos, depois frutas cruas e ao fim de 2 ou 3 dias, uma alimentação leve.
Também é preciso ajudar o corpo a expulsar as matas mórbidas pela epiderme, fazendo-o transpirar. Para isso, cobrir bem o doente com cobertores leves, de lã e um edredão (de penas, se possível) e dar-lhe a beber tisanas frequentes: Titia, Borragem ou outras.

O tabaco

Somos obrigados a falar deste vício, porque quase todos os fumadores estão convencidos de que o tabaco não faz mal, que não é perigoso para a saúde. Ora, por experiência, não podemos dizer o mesmo; pelo contrário, tivemos muitas provas da nocividade.
Podemos afirmar que o tabaco é um veneno muito poderoso que se introduz no organismo em pequenas doses e ataca os órgãos mais nobres. É um perigoso excitante para as mucosas e envenena o ambiente, não só do fumador como dos que o rodeiam. Além disso, predispõe-o para certas doenças. Quem fuma na presença de crianças, é um inconsciente; primeiro é que intoxica os órgão das crianças, depois pelo triste exemplo que dá.
Para compreender a sua nocividade no organismo, basta lembrarmo-nos da primeira vez que fumamos e da reacção natural do organismo para repelir esse veneno: dores de cabeça, vertigens, náuseas, vómitos, tremuras, palidez, etc.

A acção nefasta do fumo é dissimulada. Aos 40 ou 50 anos a doença surge subitamente e é por vezes muito difícil libertar-se dela, porque o organismo está demasiadamente atacado. O tabaco tem grande participação no cancro da garganta e dos pulmões.
A nicotina deposita-se em todos os órgãos das vias respiratórias e, principalmente, nos brônquios e na cintura entre o estômago e o intestino. Sob a forma de gás, penetra no sangue que enfraquece e empobrece, perde a sua vitalidade e as suas reacções de defesa.



Muitas vezes, além do cancro, os fumadores têm a recear a pneumonia, a congestão ou a tuberculose. Mas há ainda a acção psíquica: o fumo atrai seres muito inferiores, entidades que fumavam muito na terra e esses seres vêm reforçar tal paixão. É por isso que fumar é uma manifestação inferior.
Se quisesse, o fumador poderia suprimir o tabaco de um dia para o outro. Durante 2 ou 3 dias sentiria sofrimento, mas no quarto dia, o máximo, encontrar-se-ia leve e muito bem disposto.
A argila por via bucal e o regime vegetariano ajudam muitíssimo a desembaraçar de tão perigoso hábito.

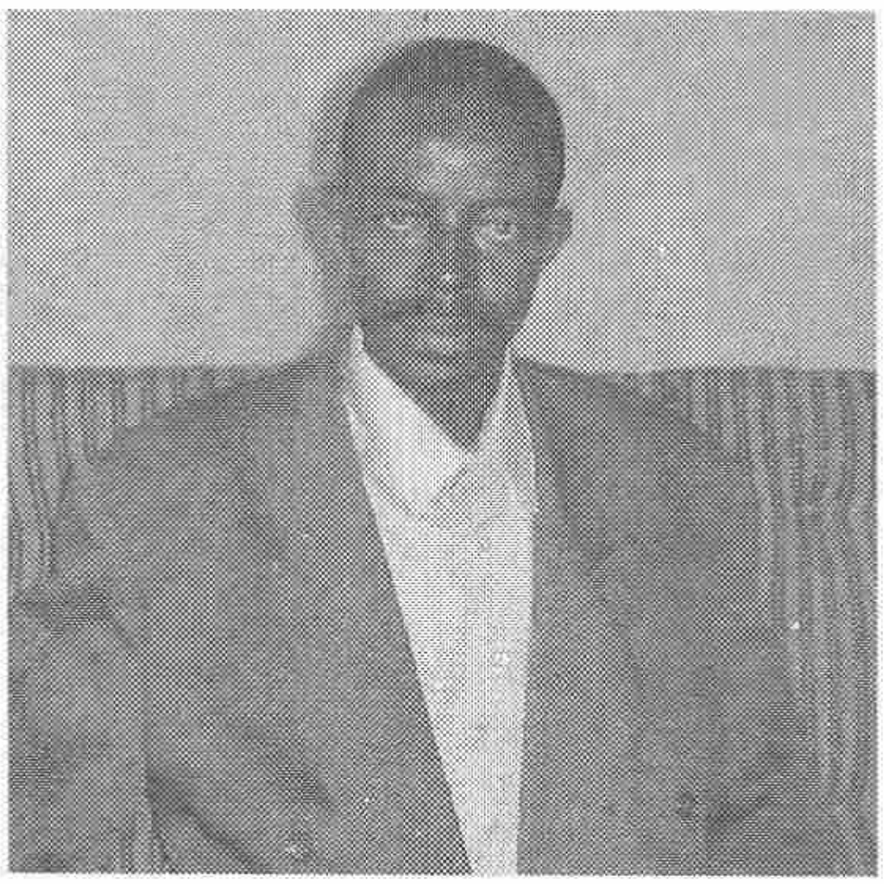
Tirado do livro: Curar-se a si próprio

Entrevista com o Sr. Adriano Tchipilika

Adriano Valentino Tchipilica, coordenador Provincial do registo gratuito de menores no Huambo e ajudante do consĕrvador da conservatória do Registo Civil da Comarca do Huambo.

O- Qual é o estado funcional do vosso trabalho?

O programa da campanha de registo gratuito na nossa província funciona com secções municipais em todo o território do Huambo. Em 1998 fizemos um trabalho piloto aqui na província por nossa iniciativa, só em 2001, com a visita do Sr. David Velhas Director Nacional concebeu na província o projecto para o registo de menores gratuitamente. A província foi classificada em segundo lugar a nível nacional pelos resultados atingidos e qualidade do trabalho apresentado. Este lugar deu-nos o mérito de recebermos de novo o Director nacional, que nos ajudou a elaborar o novo programa que visou a sensibilização das comunidades vulneráveis do Casseque III, Betânia, Cantão Paula, Caliamamo, e do campo de reasentamento do Hoji ya Henda, todos eles em campos de deslocados. Com a assinatura do memorando de entendimento de paz em Luena, o Ministro da Justiça envidou esforço para adquirir fundos, que fizeram com que atingíssemos as áreas de acolhimento.



O- Que resultados foram atingidos?

A- Conseguimos atingir 80% de pessoas registadas dos quais 18.560 adultos, 159.611 crianças e 48.600 nas áreas de acolhimento entre adultos e crianças. Os resultados são satisfatórios embora o apoio vindo de Luanda foi bastante fraco. Este registo permitiu-nos identificar que muitos angolanos não estão registados. Sentimos que este problema não é só com os ex militares da Unita, mas sim com todos os angolanos. O projecto está a terminar mas é nossa intenção dar continuidade, por isso estamos a trabalhar com o Ministério da Justiça para se conceber outro programa, porque queremos atingir todas aldeias, comunas, municípios para que todas as crianças antes de irem a escola sejam registadas.

O- Com quem estão a contar para este sonho?

A- Estamos a contar com todas forças vivas da sociedade. Também pensamos que o governo está atento. Já sentimos que cada órgão quer tomar as suas responsabilidades.

O- Quem apoia o trabalho do registo gratuito?

A- A Unicef tem nos apoiado com todo material como: livros de assento de nascimento, cédulas pessoais, esferográficas e um valor em dinheiro quando trabalhamos em locais de acolhimento que serviu para subsidiar os brigadistas.

Mas apesar disso lamento, porque o Ministro da Justiça fez tantas promessas na última reunião de Novembro de 2002 mas até hoje nada recebemos.

O- Os brigadistas são efectivos ou colaboradores?

A-Os brigadistas são voluntários embora muito deles já trabalharam connosco em 1998. Esta equipa é composta por trabalhadores efectivos. É esta equipa que assegura a campanha de registo gratuito.

O- Os vossos arquivos reúnem condições?

A-O estado dos nossos arquivos deixa a desejar pois, é motivo de falsificação de documentos, porque quando uma pessoa que registou-se anos passados desejar uma cédula ou certidão é obrigada a registar-se de novo. Tudo porque os nossos imóveis não garantem boas condições. No entanto estamos elaborando um projecto para a aquisição de um computador, onde pensamos montar um banco de dados que vai facilitar a campanha de registo. Se isto se consumar poderemos servir melhor ao cidadão. Estamos a contar neste projecto com a Unicef. Acredito que dentro de pouco tempo o sistema vai mudar.

O- Quais são as dificuldades que têm encontrado no terreno?

A- As dificuldades nunca faltam principalmente na insuficiência do material e o apoio financeiro não dado aos brigadistas. Onde há dinheiro não há problemas. Porque sempre que se concebe um programa devemos pensar primeiro ao meio onde podemos trabalhar, segundo o material e em terceiro as metas a atingir. Infelizmente isto não está concretizado. Mas apesar das dificuldades temos envidado esforço para atingir os resultados e satisfazer a população.

O- Disse que os brigadistas não eram bem apoiados. Como se sentem neste momento?

A- Apesar dos transtornos eles se sentem satisfeitos por terem contribuído para o processo de reconciliação registando todo os cidadãos que não tinha a sua identidade. Porque não é pelo dinheiro que estes grupos ficavam a trabalhar das 8h30 às 15h30.

O- Como pensam contornar estas dificuldades?

A- As dificuldades nunca acabam, apenas são minimizadas. Nesta altura estamos a pedir apoio à pessoas de direito para pensarem seriamente nisto. Estamos escrevendo documentos para o secretariado técnico de Luanda do Ministério da Justiça que é órgão de tutela para corrigirmos os erros do passado e darmos

O- Tirando o registo gratuito como caracteriza o registo do dia a dia?

A- Esta área não me compete falar. Mas como filho de casa quero afirmar que ao registar paga-se apenas setenta Kwanza. Fala-se muito de práticas de outros preços isto não corresponde a verdade. O problema somos nós que por vezes não facilitamos o trabalho dos outros. Veja bem, ninguém podia registar sozinho, seria necessário a presença dos pais, mas isto não acontece. Outro caso está relacionado com os indivíduos como zairenses, Banamulengues que aproveitando-se do custo de vida, muitas vezes tentam subornar este ou aquele. As pessoas precisam compreender que este não é o trabalho da conservatória, mas de pessoas que ali funcionam, porque não é um processo aberto. Neste momento os nossos balcões estão cheios mas infelizmente temos pouco material.

O- Quantas instituições têm de registo?

A- Como estabelecimento temos apenas duas casas o resto são postos de registo.

O- Falou em duas conservatórias como funcionam?

Falei em duas conservatórias, porque estamos assim divididos, existe conservatória do Registo Civil, que trata da vida jurídica da pessoa que é mais importante e a conservatórias dos registos pela qual o conservador é o senhor Fonseca da Cruz que trata dos imóveis. Nós estamos no mesmo estabelecimento e nesta altura a nossa área está danificada e estamos a trabalhar no esqueleto da conservatória dos registos.

O- O registo civil não reúne boas condições de trabalho. O que está sendo feito?

Tudo está na inteira responsabilidade do Ministério da Justiça. O que eu sei é que já lá vão 7 anos naquele estado. O governo do Huambo e o nosso Ministério, conseguiram acomodar a situação na identificação civil do Huambo. Contemplou-se as duas conservatórias, porque a cobertura estava mal, já se cobriu o tecto e o resto mediante o projecto elaborado acho que tudo voltará ao seu normal. O problema maior é que nós atendemos as pessoas numa caixa de fósforo, não só, também temos a realçar o facto de depender totalmente de Luanda. Mas creio que a sua Excelência, Senhor Ministro está inquieto, porque as imagens que atiram pela televisão e jornal das condições da conservatória, não são muito boas. Talvez isto fará com que em qualquer altura ele dê verbas para dar acabamentos nas nossas conservatórias. Lamento bastante pelas nossas condições de trabalho, os casamentos são celebrados neste sítio eu como coordenador da campanha lamento em nome do meu chefe Ezequiel Chicale pelo seu gabinete e a sala de casamentos que são tão sufocados, em que acredito que todo mundo está preocupado, porque até mesmo os casais também lamentam.

O- Quais foram as lições aprendidas ao longo deste registo gratuito?

A- Para mim uma das experiências foi de se lidar com pessoas que nunca tiveram oportunidade de serem registadas, pela maneira simpática como fomos recebidos. O quebrar da desconfiança ao longo do trabalho de ambas as partes. Eles reciprocamente conseguiram de entender os objectivos do processo de registo. Dentro desta experiência compreendi que como homem do Ministério da Justiça, temos o dever de outorgar os nomes aos cidadãos sem outra intenção.
Uma grande experiência foi a partilha de ideias com o rei Kachitiopololo e sobas que reconheceram o valor do nosso trabalho do qual eles reforçam e agradecem ao autor da iniciativa, pois segundo eles deixaram de ver tal trabalho no tempo colonial.

O- Quais são as vossas perspectivas para o futuro?

A- Temos previsões de beneficiar 75.000 pessoas dos ex militares da Unita para o curso profissional. De certeza que estes não se dispõem de documentos. Também pensamos em disponibilizar o material de 150 adultos que se encontram nos municípios, nas comunas e aldeias que também não possuem documentos.
Sobre o apoio, temos contado em primeiro lugar com o governo local e central e Unicef-Huambo, graças a eles que ganhamos a coragem, a determinação e bravura. Nisto conseguimos registar um bom número de cidadãos o que nos levou a apreciação e boa imagem junto a um encontro nacional que tivemos em Luanda.

O- Que mensagem deixa?

A- Nesta altura também reconheço o esforço dos brigadistas que até hoje continuam a labutar com prontidão de irem em todos os pontos necessários. Estamos prontos a organizar o nosso trabalho tecnicamente pois, é uma coisa que realmente eu como coordenador senti o esforço de registar também os filhos dos militares que nos acompanharam nas áreas de acolhimento em particular sub-unidades para dizer que todos foram contemplados e assim registamos 5.000 crianças. Foi grande preocupação quando passava pelo registo às cinco horas ou meia noite encontrava multidões a espera para aquisição de cédulas dos seus filhos.
Por isso agradecemos a boa vontade dos brigadistas de toda província, o empenho do senhor Delegado da Justiça, o Comandante da Frente Centro Jakes Raul, o Comandante da Polícia e do secretariado técnico de Luanda, pelos quais temos sabido contornar certas dificuldades.

O boi criou óbito na família do Sita

Abel Sita de 69 anos de idade, residente no Km25, perdeu uma cabeça de gado. O boi que ajudava-o bastante no trabalho do campo, morreu quando Sita durante o trabalho deu conta que a barriga do boi estava inflamada. Sita imediatamente foi a correr a casa buscar medicamentos tradicionais a fim de socorrer o seu animal. Mas a corrida de Sita nada valeu, porque mal chegou na sua lavra encontrou o seu boi já morto.

Sita e sua família choraram amargamente. Os vizinhos logo foram a correr, porque os gritos eram tantos que davam a entender que tivesse morrido uma pessoa. Na cena triste juntou-se os engraçados que zombavam das lagrimas da família, por serem adventistas do Sétimo dia em que não podiam fazer o uso da carne nem vender.

É motivo de grande tristeza perder um boi que além de ajudar o dono também ajudava todos os seus membros da comunidade.

Ongombe yanena onambi ke pata lya Sita

Abel Sita ukwalima vasoka akwi epandu le ceya, nungambo yo ko Km25, wapesela ongombe. Ongombe yokwatasale calwa kovopange vaye vo kulima, yafa eci Sita vokwenda kwovopange alimbuka okuti ongombe yafetika okulenda kimo. Lonjanga yapyãla Sita walupukila konjo okukopa ovihemba vyumbundu lonjongole yo ku popela ocinyama caye. Olupesi wa Sita kawasilivilile cimwe, momo eci akatyuka wasiña tupu ongombe yafa.

Sita kumosi lepata lyaye valila calwa. Omanu valisungwile laye vanda lolupesi momo valimbuka okuti oviteto vyalwa, noke ovo vasima hati mbi kwafa omunu. Vepuluvi lyaco, handi mwakalavo omanu vana vakala okuyola epembe, momo kacatavele okuti valya ale valandisa ositu yaco, momo vakwetavo lyo Ndeve ye Sambata. Oco kweyilila esumwo eli omo lyo ku pesela ongombe, momo yakwatasale calwa vamwele kwenda olonungambo vyoko ndoto.

Enviada Km25

Não foi assim que combinamos

"O que ouvimos dizer em palestras correlação aos kits não está sendo cumprido na sua totalidade. Em Novembro os homens do IRSEM mostraram-nos as modalidades dos Kits e a sua composição. "Mas hoje a prática é outra. Os cartazes exibiam mantas, colchões familiares, panos, pratos, panelas, bacias, bidons de 20 litros, uma enxada, uma catana, sementes hortícolas, 50kg de arroz, óleo, milho e feijão para dois meses, rádio, jornais e montante de dinheiro no valor de 100.00USD". frisou um ex militar da UNITA no acolhimento do Menga.

Na opinião dele o processo que começou dia 5 de

Março de 2003 em vez de resolver o problema veio complicar as nossas vidas. Porque os primeiros que receberam já não têm nada estão a regressar de novo aos centros, retardando assim o processo que estaria no bom caminho.

Um outro descontentamento tem a ver com aquelas pessoas que foram formadas para serem alfabetizadores e promotores de saúde, com promessa de serem colocadas e começarem a ganhar. Parece que foram esquecidas.

Enquanto uns ficam descontentes porque as promessas não foram cumpridas no centro de acolhimento do Chiteta uma dona de casa divorciou-se de seu marido pelo facto deste estar descontente com a maneira como ela tem preparado os alimentos. Assim, esta senhora preferiu deixar o esposo e juntar-se a um antigo tropa das FAA na aldeia de Luvemba. "Até quando as nossas mulheres saberão entender os conselhos de seus maridos?" Dizia todo ele triste o esposo e ex militar das FALA pela atitude tomada pela esposa.

São coisas de casais.

Hacoko twalivangula

Eci twayevale kolohongele, cityamela kovimwamwango (Kits) kacikasi okutelisiwa, ndomo casesamela. Ko sãyi ye Elombo, va IRSEM, vatulombolwila vyosi vyasokiyiwile okuti nda ovyo vya kaciwa. Cilo avoyo acoko ciletiwe. Ovicapa vyaco vyalekasawa ndakuti nda twatambula olombilikiti, akuluchão vepata, olonanga, alonga, olombya,

olombacia, olobidons vya 20 ka litulu, etemo, otana, olombuto vyo ku lima volonaka, olwoso, ulela, epungu, ocipoke nda ciliwa pokati kolosãyi vi vali, ovisikilo, alivulu vo ku tanga kwenda olombongo visoka 100.00 USD". Wacipopya yumwe wakala eswalali lya Unita ko cilombo co ko Menga.

Ko kwaye, hati ovopange vaco vafetika ke teke lya tãlo ko sãyi ya Cinwike vu lima vulo, osimbu nda vapotolola ovitangi vyo manu, handi ovitangi komwenyo vyavokiya. Momo ava vatambula kefetikilo, cilo kavakwete cimwe, vakasi lokutyukila vali kovilombo, okutateka vali ovopange nda vakasi lokwenda vonjila yiwa.

Handi ocitangi cakwavo cava vatambula ovokulihiso vokulongisa kwenda okusakula, momo valikuminya okukapa kitumãlo vyu pange kwenda okutambula olonima. Cimoleha okuti vavaliwa.

Osimbu vamwe vasumwa momo olohuminyo kavyaswisilepo, ko cilombo co ko Tchiteta, umwe ukãyi walitepa la ve yaye momo ulume waye wahoya ndomu eye asole okupongiya okulya. Eye yu asokolola okusya ulume u ndeti yu alikongela layumwe eswalali lyo lo FAA kimbo lyo ko Luvemba. "Toke tekelipi akãyi vetu vakatela okukwata elomboloko lyo vilongwa vyalume vavo.?" Vyakala olondaka vya yumwe wakala eswalali lyo FALA omo lyocisimilo cu kãyi u ndeti.

Ovina vyava valikwele.

Enviado pelo Bangó (Esfinge)

Maçaroca mata um soldado

Algumas espigas de milho fizeram com que Vikase soldado do centro de acolhimento da Chiteta, natural do Cululu fosse barbaramente torturado pelo dono

de uma lavra até sucumbir. Tudo porque o antigo militar das FALA foi apanhado a roubar algumas espigas de maçaroca que nem foi a tempo de saborear.

As pessoas do acolhimento da Chiteta condenam a atitude do seu colega por ter roubado. Mas também pedem às pessoas a não fazerem justiça por mãos próprias. Para eles basta o sofrimento e os erros cometidos no passado. Por isso pedem ao governo que se devia criar uma equipa que possa esclarecer aos populares as leis que regem o país para evitar acções que provocam morte às pessoas.

Se na Chiteta foi maçarocas no Sambo, foi o abastecimento de bem alimentares pelo CICV que causaram a morte. O jovem foi baleado por indivíduos não identificados que até ao momento desconhece-se o seu paradeiro. Algumas fontes não oficiais avançam que coisas de género estão acontecer, porque existe um descontentamento por parte de alguns indivíduos que não são abastecidos nem pelo CICV nem pelo PAM.

Neste momento as autoridades locais estão preocupadas com o problema e pedem às pessoas a colaborarem para que se encontrem os culpados.

Ovansa vepungu vaponda eswalali

Ovansa vamwe vepungu vanena olofa keswalali londuko ya Vikase wakala ko cilombo co ko Citeta, eye wakala nitiwe yo ko Cululu , watipwiwa toke atula omwenyo la mwele ukwepya. Ocilunga capita momo u ndeti wakala eswalali lyo FALA wakwatiwa okunyana ovansa vepungu, vana okuti kamwile epuluvi lyo ku vilepusule. Omanu vakasi ko cilombo co ko Citeta vapisa elinga lyekamba lyavo, omo anyana, pole vapinga ko manu oco kavakatetulule ovitangi lovaka vavo mwele. Kokwavo hati kotoko ohali kwenda ovovi vapita osimbu. Omo lyaco vapinga ku vyali okuti nda kwakale ava valitumbika kovopange vo ku sapwila omanu ovisila vyo feka oco olofa vitepuluke naito.

Nda ko Citeta ovansa, ko Sambu okulya vatambula ko CICV vaponda umalehe. Ukwenje waloyiwa lomanu kavakulihiwile toke mwele etali. Asapulo vamwe vatunda ko manu, vati alinga ava valetiwe momo okuti havosiko vakasi okutambula ovikulya vi kasi okweciwa lo CICV ale lo PAM.

Uvyali woko wasakalala le lovitangi evi, kwenda vapinga omanu okulitumbika ko kusandiliya ava valinga elinga lyaco.

Enviado pela Chiteta e Sambo

Bebé desaparece do berçário do Hospital Central do Huambo

Desapareceu um bebé recém nascido no berçário do Hospital Central do Huambo.

Maria Kangulu mãe do bebé, residente no bairro da Santa Teresa, informou ao Ondaka que o facto aconteceu de uma maneira inédita quando no dia 10 de Março teve o seu filho e de imediato foi levado para o berçário por nascer com algumas complicações. De uma à uma hora ela ia dar de mamar ao seu bebé, a outra vez que ela saiu do seu quarto para o berçário para amamentar o seu bebé, olhou no berço onde estava o seu filho, viu que tinha sido roubado. Até ao preciso momento o bebé desapareceu e ninguém consegue explicar como e quem. O caso está sendo investigado pela justiça.

A comunidade da Santa Teresa está chocada e condena este desleixo e a atitude dos trabalhadores do berçário.

Oñaña yanyelela vo mbutika yuhayele yo vo lupale lwo Huambo

Kwanyaniwa omõla yumwe ko citumãlo capungika omãla vacitiwa ko mbutika ya velapo yu hayele vo Huambo. Maria Kangulu, njaliyo mõla u ndeti, nungambo yo ko sanjala yo ko Santa Teresa, walombolola ko Ondaka okuti ocilunga capita eci okuti ke teke lye kwi ko sãyi ya Cinwike wasinã oñanã, noke wambatiwa vo hondo yapungika oloñanã momo okuti kacitiwile luhayele. Ke livala le livala eye wañilañila vo hondo yaco okunyamisa, onjanja oyo wanda hati ovanja ndeti, vula omõla kemo, ceya okuti lomwe watela okulombolola apa panda oñaã toke mwele etali.. Ondaka yikasi kombonge.
Omanu vatunga ko Santa Teresa, vasumwa calwa kwenda vapisa ava vatalavayamo.

Enviada pelo grupo da Santa Teresa

É ou não uma solução para sobreviver?

Augusto de 55 anos de idade, residente no bairro da Bomba Alta, trocou a sua casa com os anexos. A cena aconteceu porque Augusto envolveu-se em jogo de cartas para ganhar dinheiro vulgo, batota.

O cota perdeu toda massa que não viu outro investimento se não hipotecar a sua casa. A vida de jogar batota é assim. Isto as vezes já deu dinheiro. Na opinião de muitos a idade dele não justifica tal tipo de acção.
Não é o primeiro caso a acontecer naquele bairro, muitos lares ficaram destruídos, hoje um pai perde o único bem de seus filhos. Aquela comunidade apela as pessoas para evitarem este tipo de jogo.

Oyo ale hayoko onjila yokupulukilapo?

Augusto ukwalima vasoka akwi atãlo la tãlo, nungambo yo ko Bomba Alta, onjo yaye wayipindikisa lo tu lohondo tutito. Eci capita momo Augusto walimbile vomilu yo kwimba ovikanda oco akwate olombongo.
Kota kayulile, olombongo vyosi waye wapeseka, yu cokisika okweca onjo yaye. Okwimba ovikanda ococo. Momo olonjanja vimwe cowihile ale olombongo. Ovisimilo vya vamwe hati alima akwete kacasungulukile okuti nda olimba vupange ovu. Hanjanjako yatete kosanjala oyo okumwiwa alinga vasoka ndava, olonjo vimwe vyasandoka, etali yise wapesela onjo hayo lika nda yalinga uwa womãla. Olonungambo vyoko vyamba olwiya oco vasyepo alinga ava ndeti.

Enviada pelo Vilinga

É onda, estradas com buracos ou carros altamente carregados?

As terras são motivo de morte. Mas uma senhora morreu no troço Tchikala Tcholohanga- Huambo. A morte aconteceu quando a senhora caiu do carro que lhe trazia. Apesar da morte ser uma realidade, existe sempre um culpado. Desta vez atribuem a morte da senhora aos parentes da Comuna do Tchiumbo, que ocuparam o terreno da senhora. Ela viajou

justamente para reclamar os terrenos deixados pelo seus pais durante o tempo de conflitos. No fim da discussão terminou com ameaças e por azar de regresso a senhora caiu do carro e morreu.
Os parentes que ficaram aqui no Huambo atribuem a morte a uma "pemba" ou onda enviada à partir do Tchiumbo.

Ondyangu ale momo olombinete oco vyasyata okulongeka?

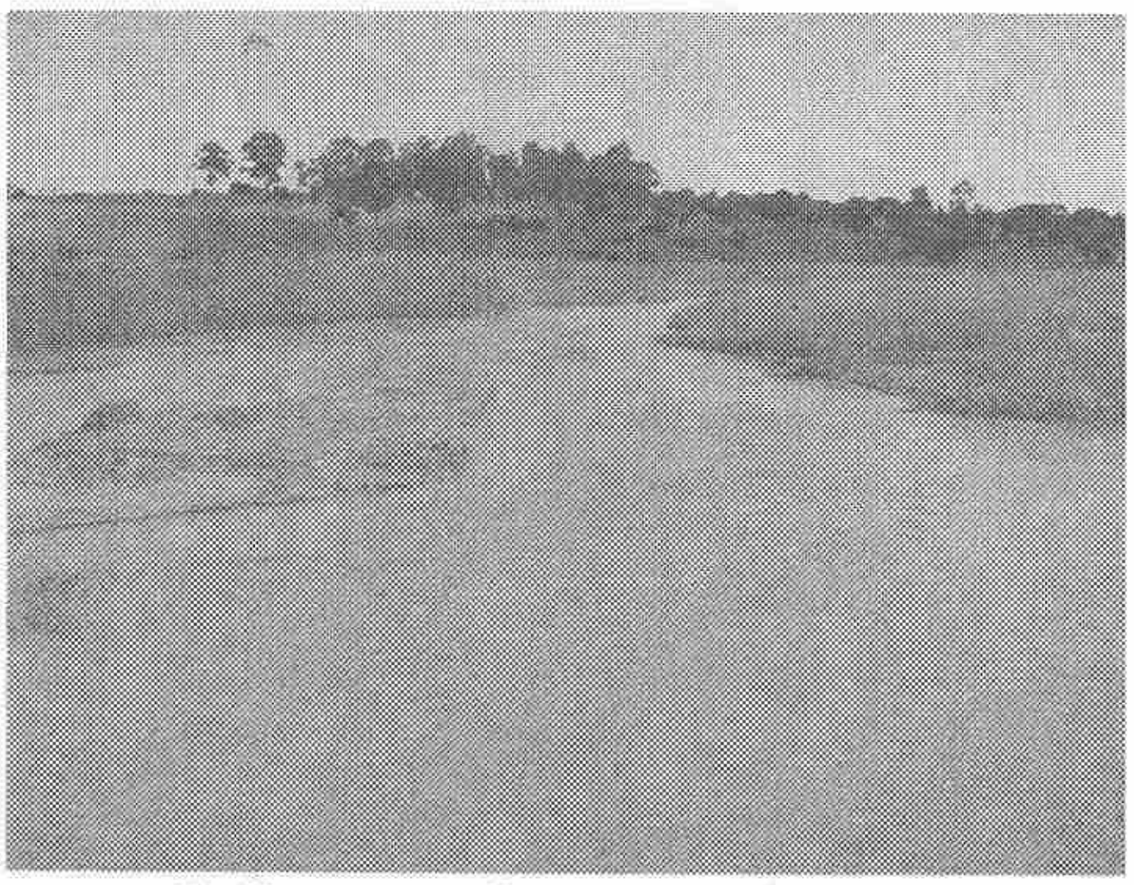
Olosi ovyo vyakoka olofa. Umwe vali omunu wasanga olofa vetapalalo litokeka o Tchikala Tcholohanga lo Huambo. Olofa vyeya eci ukãyi apatusuka kilu lyo mbinete lyakala okuwambata. Ndaño olofa viyapo, olonjanja vyosi kuli u valundila. Onjanja eyi olofa vyu kãyi u ndeti, vavilundila

epata likasi ko mbala yo ko Tchiumbo, vatambula olosi vyu kãyi u ndeti. Eye, ungende ovu, wahulingila oco akahoye olosi vyo sila olonjali vyaye potembo yu yaki.
Eci valitana, kesulilo kwakala okulipañinya, ondyangu, pokutyukila ukãyi wakupuka kilu lyo mbinete yu afa. Epata lyasyale kulo ko Huambo hati olofa evi vi tundilila ko Tchiumbu.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Esta aldeia está abandonada. Crianças fora do ensino

" A areia do nosso rio está a contruibuir na reconstrução de infra-estruturas da cidade do Huambo e de pessoas singulares enquanto que os nossos filhos têm de nadar para outra margem do rio por falta da ponte e muitas das



Rio Kussava que dá acesso ao bairro do Buçaco

vezes obrigados a desistirem por falta de escola". Frisou um morador do bairro do Buçaco uma aldeia que fica além do rio Kussava. É habitada por mais de 300 habitantes.
As crianças maior parte delas estão fora do sistema de ensino porque naquele bairro não tem escola. Os poucos que estudam têm de ir até ao bairro da Santa Teresa que também muitas acabam por desistir devido a época chuvosa.
Aquela comunidade pede as pessoas de boa fé em especial ao governo para resolverem o problema da ponte e das escolas.

Osanjala eyi yavaliwa. Omãla kavakasi okutanga

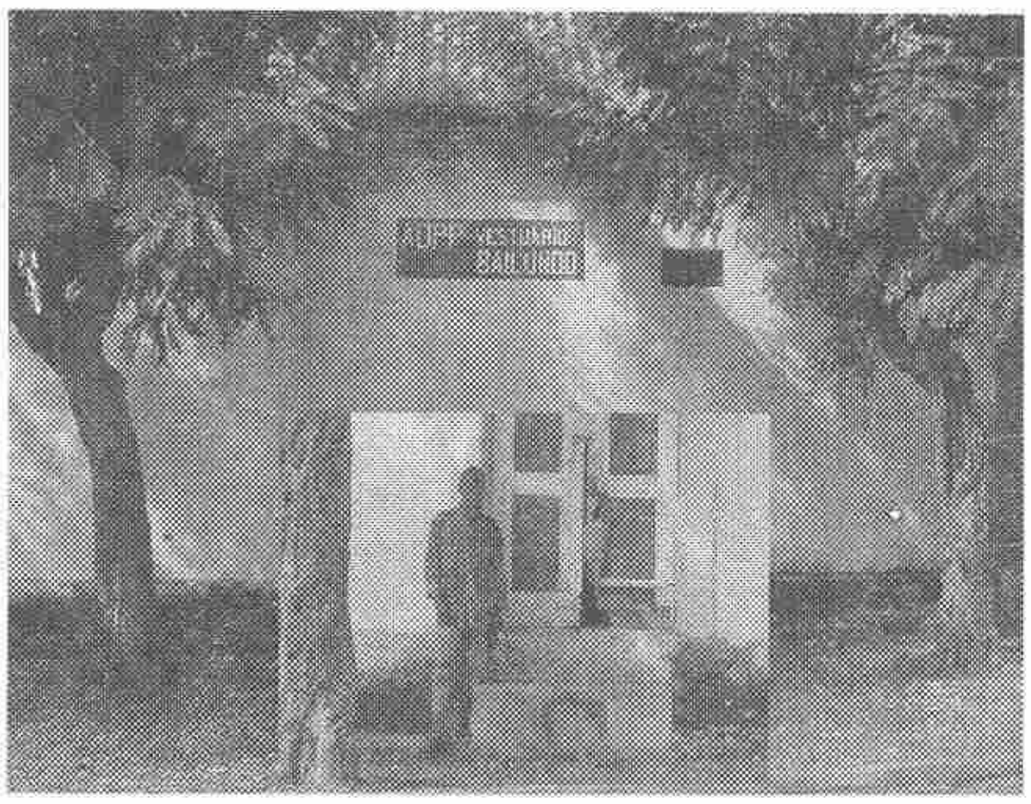
"Olwi wetu vukasi okutunga olupale lwo Huambo, aokiyo kwenda omanu vaño ndoto oko vandandanda okupa eseke kolwi wetu. Omãla vetu civakisika okuywa lo kuliwekako okutanga". Wacipopya kapitiya ko Ondaka ko civanja oco co ko sanjala yo ko Buçaco, yimbo limwe likasi konano lyo lwi kusava. Kusangiwa eci ca soka ovita vitatu ko manu.

Omãla vetendelo lyavelapo kavakasi lokutanga, momo kakuli olosikola. Vañamiñami vakasi okutanga vakwete okwenda ko sanjala yo Santa Teresa, pole otembo yilo yo mbela valiwekapo okutanga. Momo kakuli eyavu litokeka yimbo.
Owiñi woko, vupinga ko manu vakwahenda capyãla enene uvyali oco vupotolole ocitangi ce yavu kwenda olosikola.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

Basou o fardo no Bailundo

A ADPP perdeu cinco atados de fardo, uma máquina calculadora, duas cadeiras em seus armazéns no município do Bailundo na madrugada do dia 16 de Abril de 2003, quando um grupo de mais de 10 pessoas altamente armado assaltou o armazém de venda de roupa usada. Salienta-se que a população lamenta por esta acção, porque estas roupas têm vindo a minimizar a carência no município onde ainda os comerciantes atingem passivamente.
Segundo o senhor Jorge os assaltantes romperam a porta e o guarda teve de fugir, porque eles estavam altamente armados com armas de fogo.



Pede-se a quem é de direito velar pela segurança dos bens da população.

Kwanyaniwa apunda uwalo ko Bailundo

Esokiyo londuko "ADPP" lyanyaniwa apunda atãlo uwalo, olomangu vivali vonjo yavo yokuseleka vocivanja co Bailundo vociteketeke ceteke lyekwi lepandu vosãyi ya Kupupu kulima wolohulukãyi vivali lalima atatu, eci cimwe ocimunga casoka ekwi lyalume lovota povaka catuswila onjo yokulandisa uwalo wawalawa ale. Calekasa okuti owiñi waliyeya, omo lyelinga eli ndeti, momo uwalo waco ukasi okutepulula epele kowiñi wovo civanja oco ndoto muna okuti vakwalomilu andi kavasyateleko ño enene.
Volondaka vya ñala Jorge hati ovimunu vyateya epito, pole ndavi cakisika okuciliwayela amelã, momo ovo veya tupu valipamelã lovota.
Kupingiwa kwavakwacikele cokuteywila asiliya owiñi, oco vacitaliliye ciwa.

Enviado pelo Bailundo

Saneamento e dinheiro do mercado. Como melhorar?

Neste número não aparecemos com os custos e inflação das mercadorias. A razão é simples. Porque ao longo das pesquisas sentimos que os vendedores clamavam pelos serviços que lhes são prestados, porque acham que as contribuições que fazem aos serviços comunitários não estão a ser bem usadas. Por isso, os vendedores questionam-se do destino do dinheiro.

O mercado não tem latrinas, nem água potável. As únicas latrinas e cacimba protegida que existem foram feitas por uma ONG que não correspondem com o número de vendedores daquele que é o maior mercado da província do Huambo. Assim fez-se uma pesquisa nos últimos três meses em alguns vendedores e compradores deste mercado. A pesquisa teve por objectivo encontrar com os vendedores formas de melhorar o saneamento do meio do mercado do S.Pedro e o que pensam com o dinheiro que contribuem.

Logo abaixo temos as respostas dos inquiridos:

Saneamento do meio

O mercado encontra-se no estado lastimável, as casas de banho já não recebem ninguém porque as suas condições não permitem. A única cacimba que existe também carece de cuidados higiénicos porque é no mesmo local onde as pessoas lavam as panelas, roupa e tiram água para beber.

Os entrevistados acham que, todos os vendedores deveriam participar na limpeza do mercado. Mas para que isso aconteça é necessário que o governo participe com meios materiais.

Os serviços comunitários deveriam ter equipas de sensibilização em colaboração com o Ministério da Saúde para realizarem palestras no mercado. Porque muitos vendedores até compradores não têm a noção do problema que o lixo cria.

Deve-se criar uma equipa de fiscalização que vela apenas pelo saneamento do mercado. E esta devia multar todos aqueles que não cumprirem com o estabelecido.

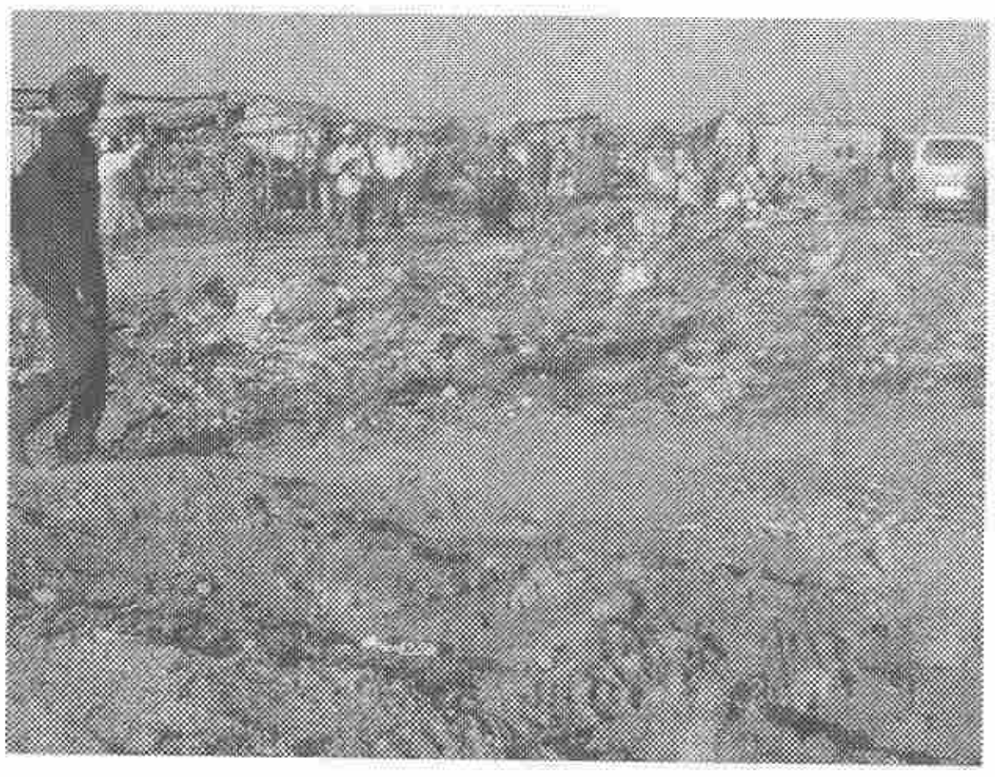
Onde é que vai o dinheiro que contribuimos?

Os preços praticados variam do espaço que ocupa. Um espaço rectangular ou quadrado paga 20.00 Kz por dia.

- Semana de 5 dias- 100.00 Kz.
- Semana de 6 dias - 120.00 Kz
- Mês de 22 dias - 484.00 Kz

Entretanto, os cobradores brutos cobram também as pessoas de baixa renda. Aquelas pessoa que vendem rama de batata doce e outros produtos de baixa renda não deviam ser cobrados. Os que o fazem são desumanos. Como se isto não bastasse, intimidam todos os que recusam pagar o tributo. Se assiste que para estas pessoas não perderem lugar são obrigados a fiar.

Em suma, no mercado os cobradores fazem a política do sumário diário. Mesmo que o seu produto não teve nenhuma saída de que se pode levantar pretexto de falta de dinheiro. Não há perdão quem assim proceder, de sorte que as pessoas saturadas com essa opressão branca



recorrem naquele ditado reaccionário que diz: "Catapela owiñi ove umunu umosi kukacilungukile". Muitos entrevistados acreditam que o dinheiro que se cobra não esta a ser bem usado. Alguns entrevistados avançaram com as seguintes ideias:

Este dinheiro devia ter retorno para melhorar os serviços do mercado ou ainda podia ser utilizado para melhorar os salário dos funcionário dos Serviços Comunitários. Outros defendem que este dinheiro devia ser apresentado anualmente num relatório público, ou pelo menos com todos os vendedores, isto iria criar confiança e evitaria especulações por parte das pessoas que contribuem.

Alguns afirmaram que este dinheiro se não serve o mercado devia se reverter para fins sociais na construção de escolas comunitárias, postos de saúde e construção de casas de banho públicas.

Enviado pelo grupo do Samacau

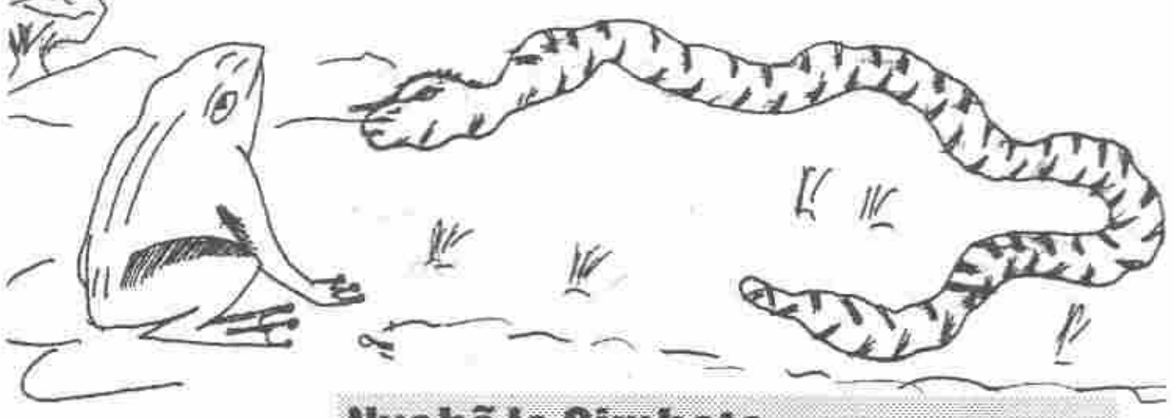
Provérbios

- Nda ofelã ocenye vanja vanja konyima momo ocenye ombelela.
- Ocili cenyanga, onumba ketama.
- Kala ndongalu yumbolombolo putanya, yakala pulembo yalenela.
- Ususi ukwele kavukulingisila okulya epengwe.
- Utate wamãñula walale posamwa.
- Kalunjinji, kommwenyo ate luloño.
- Ukuyu nda wama lyako, momo apako kamãlamãla kumosi.
- Cilya Mbambi citunda vakunde.
- Sili ombwa usole miña.
- Okuleñela kwenene olinga ombelela yakwapunyu.
- Nda wakwata epange sãselã momo vepange mutunda ongombe.
- Wolunevã olungonjo eteke leteke vovava.
- Nda wekuta nilako, momo helã opwenya.
- Ukwene nda osomboka ove liseya ngolo longolo kacasokele.
- Okalinge ukulu wonende komelã kuyweta.
- Okulya umbili a te lombili.
- Calelã cili lenyanga.
- Catatama cavela eci cilema.
- Akulu hati. Ondimba yipepa pole aniña aco ombelela.
- Nda oyuva ongwe yuva mwele ate kucila momo kuli olombongo.

Enviado pelos grupos do Sambo e Nova Estrela

A Serpente e a Rã

A Serpente e a Rã discutiram e analisaram os problemas que lhes separava.
No final da análise combinaram que doravante para que fossem bons amigos cada um deveria perdoar o outro pelos males que lhe viesse a causar. Assim ficou combinado.
Certo dia a Serpente foi visitar a casa da Rã. Surpreendida, a Serpente viu que a sua amiga possuía muitos bens.
- Oh! amiga Rã onde conseguiste tanta fortuna assim? Se com um poder superior ao seu não tenho estes bens!
A Rã respondeu.
- Trabalhando meu caro amigo. Você sabe que a minha família, é toda de estatura baixa com pernas curtas em relação à sua.
- Ah! Amiga Rã deixa de discursos, como é que conseguiste estes bens? Não me fales em trabalho, porque nós todos damos no duro para viver.
A Serpente ambiciosa olhava firmemente a Rã. Enquanto esta estudava como podia ficar com os bens da sua amiga.
A Rã reagindo a atitude da sua amiga disse.
- Por favor amiga Serpente, nós assinamos um acordo de paz. Não olha para os meus bens. Devias me perguntar como fazer para conseguires também o que tenho.



A Serpente olhou para amiga e pôs-se em gargalhadas.
- Oh! amiga Rã você sabe que eu sou mais poderosa que a sua família toda, onde eu passo todo o mundo corre e você é um deles.
- Queres agora abusar do acordo?
Ah! amiga Serpente não fale assim. Eu sei muito bem do seu poder. O que quero é o respeito pelos acordos, disse a Rã.
A Serpente reagiu dizendo.
- Está tudo bem. Mas para isso quero que me ajudes a resolver o meu problema.
Respondeu a Rã.
- Qual é o problema?
A Serpente respondeu.
- Eu comprei uma mata e ontem passei por lá alguém desbravou sem o meu consentimento. Por causa disso pedi ao Rei para resolver este assunto.
- Vamos logo, isto é uma injustiça dizia a Rã.
A Serpente respondeu.
- Vamos já, antes que a gente atrase.
Quando chegaram numa mata fechada, a Serpente desapareceu.
A Rã começou a chamar. Onde estás amiga?
A Serpente bem escondida num buraco respondeu.
- Estou aqui, venha junto de mim.
A Rã andou até onde se ouvia os gritos. E a Serpente agarrou-lhe com os dentes dizendo.
- Enquanto não fizeres uma trança na minha cauda com a cabeça eu não lhe largo.
A Rã respondeu.
- Como é que lhe vou trançar se não tens cabelo?
- Este assunto é seu amiga, ou tranças ou ficas presa. Então não dizias que você trabalhava muito? Trança! disse a Serpente.
A Rã não suportou a dor porque quanto mais ela se mexia, mais a Serpente apertava. Assim a Rã lutou mas nada valeu, porque acabou por morrer.
A Serpente largou-a já morta. Agora rica sou eu, dizia a Serpente.
Assim acontece na vida. Quando as pessoas não pactuam os mesmos interesses nunca se respeitam os acordos.
Cuidado com a maneira como escolhes as suas amizades.

Nyohã la Cimboto

Nyohã la Cimboto, valivangula kwenda valitava pokati okutetulula ovitangi valikwetele.
Kesulilo valitava okuti okupisa opo, vakala akamba vawa kwenda pokati kavo pakala ongecelo.
Oco valitava. Eteke limwe Nyohã wandele konjo ya Cimboto. Nyohã walisalukako momo wamõla okuti ekamba lyaye lyo kaliye okwete ovikwata vyalwa.
Ekamba hati, a Cimboto pi wasanda uhwasi ovu ndeti? Nda ame he lovonene vavelapo hambi ove sikwete ovina evi!
Cimboto watambulula hati. Okutalavaya ekamba. Ove wakuliha okuti epata lyange lyosi vakwacitunga cisulemo lacovo ovolu vavo vambumbulu.
Nda ame ndakulumana ale eleñalo ale vali enyenya kupuluka. Oco katulumanela nda kavatusanumwile
Ekamba a Cimboto, syapo ovolandu ava, sapwileko ndomu wasanga ovina evi, pole ukavangule kupange, momo etu tu lingangavo cosi oco tu kwate omwenyo.
Nyohã locipululu wavandekela Cimboto syui syui, osimbu akala okuvanja onjila ndomu akala lovina vyukwavo.
Cimboto hati, ukwetu ukalinge ndoto.
Ekamba hati, a Nyohã seti twataya ocihandeleko co mbembwa, omo lyaco, ukavanje kovina vyange.
Nda wamulisile ndomu cilingawa oco okwatevo ovina evi.
Nyohã wavanja ekamba lyaye noke wayola epembe. Ekamba a Cimboto ove kwakulihile okuti ndavelapo vosi kumosi lepata lyove? Posi ndapita vosi vatila ndaño mwele ove.
Cilo oyongola okupembula eci ca tayiwa.
Ukwetu a Nyohã ukavangule oco. Ame ndakulihã ongusu yove. Eci ndiyongola ocisumbiso kovihandeleko twalitava, yapoco Cimboto.
Nyohã hati, ciwa calwa. Ame cilo ndiyongola okuti oñwatisako okupotolola ovitangi vyange.
Yapoco ekamba Nyohã watambulula Cimboto. Nye ocitangi caco?
Nyohã watambulula hati:
Ame ndalanda usenge umwe helã eci ndapitako ndasiña okuti vahusenda, pole lomwe waminga.
Omo lyaco ndapinga ku soma oco añwatiseko okupotolola ocitangi caco!
Twende, eci kaciwako. Wacipopya yapoco Cimboto.
Nyohã watambulula. Twende, sanga tu cilwa.
Eci vakapitila pesuku pamwe pasitika, Nyohã wanyelela.
Cimboto wafetika okukavonga hati pi okasi okwetu.
Nyohã wavunda pututa vumwe, noke wapopya hati enju palo enju kokwange.
Cimboto wanda toke apa akala okuyeva evilikiyo. Nyohã wokwata lovayo hati:
Osimbu kwambindile etombi okupisa kucilã wange toke kutwe ame su kweci.
Cimboto watambulula hati:
Ndamupi ame ndukuvinda nda ove ku kwete esinga?
Ocitangi eci cove okwetu, ale ovinda ale oyikiwa. Ove kwapopale hati otalavaya calwa.
Vinda! wacivangula Nyohã.
Oco casyata vomwenyo. Omanu nda havakwete olonjongole vimosi lalimwe eteke vatelisile olohuminyo. Kulihisa lutate pokuvanja akamba.

Enviado pelo grupo Nova estrela

Oh! gente a paz e´ de todos nós!

Toda gente festejou a data que marca o fim da guerra em Angola com amor e carinho. Muitas actividades foram realizadas a nível do país para se comerar a data. Os religiosos, politicos desportistas cantores não deixaram a data passar despecebido Na nossa casa o parque infantil encheu de gente com a música, a dança e teatro. Deu para sentir que Angola renasceu.

Mas no Acumol a casa de passagem dos que regressam para as suas zonas de origem a história era diferente. O Centro apoiado pela SDC (Ajuda Humanitária Suíça) arrebentou pelas costuras. Pensamos nós que o estado em o Acumol se encontra não custaria o dinheiro que se gastou nos festejos pela paz.

O s jovens do bairro da Santa Teresa ficaram sem o campo de Futebol, o controlo da polícia estava irreconhecível. Visto de longe, dava para se lembrar daqueles tempos em que as pessoas eram obrigadas a deixar a força a suas casas por motivos de guerra. A chuva não cessava, o barro, a comida molhada e as crianças sem noção de vida saltavam dentro da chuva. Os homens escutavam ansiosamente a rádio. As mulheres

lutavam para proteger o fogo. Foi assim que estes angolanos vindos das províncias do Uige, Menongue e outros cantos do país festejavam a paz. Apesar desta situação que eles consideram falta de respeito pela vida humana, todos eles dizem estarem felizes pela paz. Todos estão com esperança de que dias melhores virão.

Estou feliz porque vou encontrar-me com os meus parentes e amigos. Estarei na minha terra que me viu a nascer.
Aconselho as pessoas a ter o espírito de perdão para preservamos esta paz. O problema é que o governo não está a cumprir na íntegra com as promessas. Não basta sermos transportados. Deixei o Centro de acolhimento a correr sem receber nada pensando que iríamos receber tudo na nossa província.

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio **Redacção:** Campos **Paginação:** Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard **Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25 e Sambo.

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suiça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Ondaka - Última página

Mas posto aqui, estão a nos obrigar a ir às aldeias sem estes bens. Disse Patrício Numa ex militar da UNITA da província do Uíge, hoje debaixo da chuva e frio no Acumol.

Muito obrigado pela paz. Quero voltar à minha terra. O problema é que estamos ao ar livre, apanhando chuva sem condições nenhumas. Informou Paulo Chinda vindo de Menongue, há 34 anos no exército da UNITA. Quem colabora com a sua ideia é a senhora Donana Domingas que acha que apesar da chuva agradece à Deus por nos dar a paz.
O Raimundo Alexandre Sacupipi ex militar da UNITA acredita que a paz veio para ficar, mas pede às pessoas de direito a pensar na vida dos outros. "Hoje estou a ouvir na rádio que é festa da paz, mas eu e os meus filhos, amigos e colegas estamos debaixo da chuva a molhar como se fossemos pássaros. Isto não é muito bom. Peço ao governo que deve primeiro criar condições e depois reassentar as pessoas."

Tudo vem a superfície

O Domingo da Páscoa mexeu com toda gente. Mas muitos preferiram passar este dia no grande picnic do ano que teve lugar no famoso Centro de Investigação Agronómica da Chianga. Cada encontro desta natureza sai sempre uma cena. Desta vez foi um pouco mais longe do que se esperava. Uma jovem casada, grávida de sete meses deixou o seu marido e filhos juntou-se a um amigo também casado foram passar o dia da páscoa os dois.
Por azar dos dois e por sorte dos que não foram avisados ambas as partes, de regresso o segredo desvedou-se por causa do acidente com a motorizada que conduziam.
Não chamamos copos nem emoção talvez um velho ditado explica o que aconteceu: "Nda okasi vusenge ukalipundole momo oviti omanu". Neste momento

os dois encontram-se sob cuidados médicos intensivos no Hospital Central do Huambo.
Não deixe a sua casa sem avisar ninguém. Porque as circunstâncias do tempo nem sempre nos poupam.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Development Workshop
Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org